

Discurso de posse – Diretoria da EESC

02/05/2019

Senhoras e senhores, muito bom dia.

Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo,
Prof. Dr. Vahan Agopyan.

Excelentíssimo Vice-Reitor,
Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Excelentíssimo Secretário Geral,
Prof. Dr. Pedro Vitoriano de Oliveira

Excelentíssimo Ex-Diretor da EESC,
Prof. Dr. Paulo Sergio Varoto

Excelentíssimo Ex-Vice-Diretor da EESC,
Prof. Dr. Antonio Nelson Rodrigues da Silva

Excelentíssimo Vice-Diretor da EESC,
Prof. Dr. Denis Vinicius Coury

Em nome dos componentes da mesa, cumprimento os Pró-Reitores, Diretores de Unidades, Presidentes de Comissões, Chefes de Departamento e demais autoridades da USP aqui presentes,

Magnífica Reitora da Universidade Federal de São Carlos, Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffman, em nome de quem cumprimento os demais professores e pesquisadores da cidade de São Carlos,

Demais autoridades e representantes da sociedade civil,

Caros docentes, servidores técnicos e administrativos e discentes,

É com grande satisfação que nos apresentamos, juntamente com o meu colega Prof. Denis Vinicius Coury, para assumir os cargos de Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Universidade de São Paulo (USP), para o período administrativo de 2019 a 2022.

De início, indaga-se sobre a motivação para assumir essa tarefa ao mesmo tempo de grande honra, responsabilidade e incontáveis desafios. Pessoalmente, a USP sempre me ofereceu excelentes oportunidades de crescimento pessoal e profissional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de minha carreira. Como servidor público contratado para o exercício de atividades de docência e pesquisa em regime de dedicação integral, coloquei-me à disposição para desempenhar essa tarefa. Vejo essa nova etapa como minha missão institucional e como uma oportunidade de retribuir parte dos benefícios que a USP me proporcionou.

Nesse sentido, agradecemos a confiança depositada pelo Colegiado em nossas propostas apresentadas durante o processo eleitoral. Agradecemos, também, o apoio manifestado aos nossos colegas da Chapa concorrente. O resultado demonstra a importância da complementaridade de ideias e a necessidade da participação de todos para representar a riqueza e diversidade de nossa Escola.

Agradecemos, especialmente, aos nossos colegas da gestão anterior, Prof. Paulo Sergio Varoto, Diretor, Prof. Sergio Persival Baroncini Proença e Prof. Antonio Nelson Rodrigues, Vice-Diretores no período. Aqui cabe destacar, que o período de 2014 a 2018 foi, certamente, um dos mais difíceis enfrentados pela USP devido a sérias restrições financeiras, com impacto em todas as áreas da vida acadêmica. Felizmente, Prof. Varoto, a sua gestão soube conduzir a Escola durante esse período, mantendo o costumeiro padrão de excelência, pelo qual a EESC sempre foi reconhecida.

Agradecemos aos demais ex-Diretores, Vice-Diretores, Presidentes de Comissões, Chefes de Departamento e servidores pela presença nesta solenidade. Por um lado, aumenta nossa responsabilidade, sabendo que a administração desse impressionante legado acadêmico e científico é um grande desafio, e nosso desempenho será acompanhado por todos. Por outro lado, nos dá a confiança de que poderemos contar com toda essa experiência nos momentos mais críticos, quando certamente buscaremos seus aconselhamentos para a escolha dos melhores caminhos para a nossa Escola.

Além de uma oportunidade de agradecimento, esta solenidade é um momento de reflexão. Por que nós estamos aqui ? Qual é a missão da Universidade ?

Por definição, uma Universidade é uma instituição de ensino superior e pesquisa que atribui graus acadêmicos em várias disciplinas, congregando todas as grandes áreas das Ciências Naturais, Exatas, Humanas e Biológicas.

Há dúvidas sobre a origem; se a primeira Universidade foi Nalanda, na Índia do século V, ou talvez a Universidade de Al Quaraouiyine, fundada em Marrocos em 859. No mundo ocidental, Bologna, fundada em 1088, é reconhecida como a Universidade mais antiga. De

qualquer forma, a missão ou vocação das Universidades foi definida internacionalmente através da *Magna Charta Universitatum*, formulada durante a comemoração do nonocentésimo aniversário de fundação da Universidade de Bolonha. Esse documento já foi assinado por 900 Universidades de 88 países, inclusive pela USP.

Entre os princípios fundamentais, estabelece que “A Universidade é uma instituição autônoma que, de modo crítico, produz e transmite a cultura através da pesquisa e do ensino. Para atender às necessidades do mundo contemporâneo, ela deve ser independente de qualquer poder político, econômico e ideológico. Nas Universidades, a atividade didática é indissociável da atividade de pesquisa, a fim de que o próprio ensino possa acompanhar a evolução das necessidades e as exigências da sociedade e dos conhecimentos científicos.” Portanto, a Universidade tem a função de ser um repositório e gerador de conhecimento e inovação.

Como instituição de ensino, sua missão é formar profissionais capacitados e independentes, habilitados a assumir posições de liderança e contribuir para o Desenvolvimento Econômico e Social da nação.

Como instituições de pesquisa, as Universidades devem gerar novos conhecimentos, para mudar paradigmas, contribuir para a evolução da sociedade e prover ferramentas para o enfrentamento de novos desafios nas diferentes áreas. A longo prazo, os egressos das Universidades devem contribuir para a construção de sociedades mais justas, coesas e tolerantes.

Essas definições reafirmam plenamente a indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, para que uma Instituição possa atingir um nível de excelência acadêmica internacional.

Foi esse o espírito que motivou, também, a criação da Universidade de São Paulo. Após a Revolução Constitucionalista de 1932, o estado de São Paulo definiu como meta a formação de uma nova geração, capaz de contribuir para o aperfeiçoamento das instituições, do governo e da melhoria do país. Conforme consta no Decreto Lei de criação da USP, “Considerando que a organização e o desenvolvimento da cultura filosófica, científica, literária e artística constituem as bases em que se assentam a liberdade e a grandeza de um povo”, estava Armando de Salles Oliveira, o então interventor federal, disposto a promover 'uma revolução intelectual e científica' suscetível de mudar as concepções econômicas e sociais dos brasileiros, nas palavras de Sergio Milliet. Como resultado, a USP foi instalada a partir da união das tradicionais Escolas existentes, além da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como foi denominada à época.

Na década de 40, ocorreu um intenso movimento para a interiorização da USP. A comunidade de São Carlos mobilizou-se fortemente nesse sentido, com o objetivo de oferecer aos estudantes a possibilidade de formação em nível superior. O deputado estadual são-carlense, Miguel Petrilli, abraçou a causa e submeteu à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) o respectivo Projeto de Lei em 1947, dando origem a intenso debate e ao surgimento de novas propostas.

Apesar de uma manifestação inicial de desaprovação por unanimidade do Conselho Universitário da USP e o posterior veto do governador Adhemar de Barros, a proposta evoluiu e foi aprovada em 24/9/1948, criando novas Unidades da USP em 5 cidades do interior.

Coube ao governador Lucas Nogueira Garcez, professor de Engenharia Hidráulica da Escola Politécnica, a honra de inaugurar as atividades da Escola de Engenharia de São Carlos em 18 de abril de 1953, confiando a direção ao Professor Theodoreto de Arruda Souto. No texto "Orientações no Ensino da Engenharia", o Professor Theodoreto Souto apontou os elementos de maior importância na formação do engenheiro: a busca do desenvolvimento rápido da faculdade de raciocínio, a pesquisa científica e tecnológica, o espírito crítico e a iniciativa do aluno.

Essa precisa definição encontra ressonância até os dias de hoje, resgatada em nossos valores: "A EESC pauta seu esforço contínuo para formar profissionais com elevados níveis de competência técnica, criativos, empreendedores e comprometidos com os objetivos de desenvolvimento sustentável, em valores fundamentais como a ética, o equilíbrio entre aspectos sociais, ambientais e econômicos e o respeito à diversidade de opiniões."

Todo esse histórico traz, para mim, a lembrança de uma inscrição que havia nas grades externas do Campus 1 da USP de São Carlos, quando cheguei, no ano de 2000, para o processo seletivo junto ao Departamento de Hidráulica e Saneamento. Lembro das grades pintadas em verde, sobre as quais havia, em amarelo, a inscrição "USP – Educação para o Brasil". Essa inscrição foi muito marcante no direcionamento de minha carreira.

Entendo que existe, pelo menos, um consenso em nossa sociedade. Nos mais diferentes níveis sociais e culturais, permeia a convicção de que a solução das mazelas do nosso país passa, necessariamente, pela EDUCAÇÃO. Todos os indicadores de desenvolvimento (IDH, PIB, etc) e valores éticos e morais estão intimamente ligados ao nível educacional da população. Como instituição dedicada à Educação, a Universidade tem a responsabilidade de ensinar o que é certo e atuar corretamente, tornando-se para a sociedade uma referência de conhecimento, honestidade, justiça, transparência e convívio harmonioso; deve ser uma luz a guiar o desenvolvimento social.

Nesse contexto, a USP, sem dúvida, cumpre a sua missão institucional. Ante os resultados continuamente apresentados pela melhor Universidade da América Latina, reconhecida nacional e internacionalmente como um centro de excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão, não deveriam restar dúvidas quanto ao sucesso da Instituição e do modelo de gestão proporcionado pela Autonomia Universitária. Particularmente, à luz da recém instalada CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) destinada a "investigar irregularidades na gestão das universidades públicas" verifica-se uma absurda injustiça. Sem dúvida, trata-se de um momento preocupante de distanciamento dos padrões internacionais, com risco de retrocesso ao obscurantismo, e cujo enfrentamento exige conhecimento, clareza, coragem e muito diálogo com a sociedade.

Aqui, Sr. Reitor, quero reafirmar o compromisso da EESC na defesa intransigente da Autonomia Universitária. Tenho a confiança de que a sociedade são-carlense, que há 70 anos lutou pela instalação da USP em São Carlos, certamente estará ao nosso lado para defender a Instituição dos injustos ataques vivenciados atualmente. Conte conosco nessa batalha.

Quero falar um pouco sobre o momento atual da EESC. Apesar da recente redução dos quadros docente, técnico e administrativo, a Escola demonstrou resiliência: nossos 10 cursos de graduação continuam com excelente reconhecimento (todos com 5 estrelas em rankings nacionais de avaliação) e aparecem entre os mais concorridos nos processos seletivos da Universidade; os 11 programas de pós-graduação têm excelente avaliação em suas áreas de atuação (alguns com a nota máxima na avaliação da CAPES), atraindo candidatos de todas as regiões do país e do exterior. Contribuindo para a formação continuada, a Escola oferece 7 cursos de especialização *lato sensu*, tendo, inclusive, criado o primeiro curso integralmente voltado a estudantes do exterior, contribuindo para uma maior internacionalização da USP. A comunidade da EESC é composta por quase 3000 alunos de graduação, 2000 alunos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, além de 300 servidores técnicos e administrativos e apenas 176 docentes permanentes, divididos em 9 departamentos. Somos uma comunidade de mais de 5000 pessoas, totalmente integrada e acolhida pela sociedade são-carlense. Nossos resultados são excepcionais: tendo uma relação de aproximadamente 25 alunos por docente, formamos em média, 450 novos engenheiros por ano, e titulamos quase 300 novos mestres e doutores, com baixíssimas taxas de evasão. Nossa produção científica é consistente, contínua e relevante. Certamente, o recente reconhecimento do curso de Eng. Civil da USP como um dos 50 melhores do mundo, contou com a contribuição científica dos programas da EESC.

Esse resultado é proporcionado pelas condições diferenciadas de ensino e pesquisa em nosso Campus. Por ser uma área densamente ocupada, nossos alunos têm as melhores condições de estudo possíveis: no outro lado desta parede, está o IFSC; andando 100 metros na direção Leste estamos no ICMC; 200 metros na direção Norte encontramos o IQSC e, logo em seguida, o IAU. Todas essas Unidades de destacado reconhecimento nacional e internacional contribuem para a formação dos alunos de nossos cursos. Quase que a totalidade dos meus colegas docentes dos diferentes departamentos são contratados em RDIDP e estão constantemente à disposição de nossos alunos de graduação e pós. Para mim, é uma imensa felicidade ter tido a oportunidade de conviver com docentes de tão admirável competência acadêmica e científica. Nossos alunos, criteriosamente selecionados em um dos processos mais concorridos do país, são excelentes e originários de todas as regiões da nação. A grande maioria mora no entorno do Campus, podendo vivenciar esse ambiente de efervescência acadêmica durante o dia todo. Mesmo à noite e aos finais de semana, as atividades não param, especialmente, as extracurriculares. Essa conjunção de fatores positivos, torna a EESC uma Unidade afortunada, permitindo o pleno desenvolvimento humano e profissional de nossos egressos, em linha com a missão precípua discutida anteriormente.

E a sociedade reconhece esses resultados! Há 20 dias, tive a oportunidade de participar de um evento na Câmara Municipal de São Carlos, em que foram entregues os títulos de Profissional do Ano, Profissional Homenageado e Profissional Acadêmico de 2018 a ilustres profissionais, em reconhecimento aos serviços prestados à nossa cidade. Todos homenageados, Eng. Carlos Perissini, Eng. Francisco Andriolo e o nosso querido Prof. Swami Marcondes Villela, ex-Diretor da EESC, são ex-alunos da nossa Escola. Nas próximas semanas, a Câmara Municipal outorgará o título de Cidadão São-carlense Honorário ao Prof. Jurandyr Povinelli, ex-Diretor, formado também pela EESC. Naturalmente, essas homenagens são um motivo de orgulho para todos nós e, mais do que isso, mais uma comprovação do sucesso da nossa Universidade.

Olhando para o futuro, nossa proposta de gestão baseia-se na atuação conjunta, compartilhada e colaborativa, integrando no processo administrativo, representantes dos diversos Departamentos. Todos os presidentes de Comissões Estatutárias são Professores Titulares, devidamente comprometidos com o sucesso da Escola.

Os objetivos e metas para o próximo quinquênio estão detalhados no Projeto Acadêmico, “Educar para Evoluir”, recentemente construído pela comunidade acadêmica da EESC. Assumimos o compromisso de envidar todos os esforços para a efetiva consecução desse programa, sem deixar de buscar e desenvolver outras iniciativas.

Nossas prioridades imediatas serão:

- a recomposição do quadro docente, técnico e administrativo; essa é, talvez, a principal missão a nós confiada pelos colegas. Atualmente, dependemos excessivamente de docentes aposentados e temporários, para fazer frente a nossas obrigações acadêmicas. Felizmente, os primeiros sinais são alvissareiros;
- o aprimoramento da infraestrutura para o desenvolvimento de atividades extracurriculares. A EESC precisa adaptar-se aos anseios das novas gerações e criar condições de ensino, que favoreçam a motivação ao estudo e à pesquisa, reduzindo o risco de evasão.
- o oferecimento de programas de valorização e capacitação dos servidores técnicos e administrativos;
- a revisão das condições de segurança de nossas instalações, à luz de recentes acidentes ocorridos no país, com irreparáveis perdas humanas. Não podemos correr riscos.

Diversas ações de interesse da comunidade acadêmica devem ser iniciadas de forma integrada com as demais Unidades e a Prefeitura do Campus de São Carlos. Nesse contexto, listo apenas algumas palavras-chave atuais e relevantes: Permanência Estudantil, Integração, Saúde Mental, Inovação, Empreendedorismo etc.

Particularmente, a consolidação do Campus 2 é uma necessidade urgente. O Campus 1 foi ocupado, principalmente, acompanhando o crescimento da EESC, a partir da década de 50. A condição atual é diferente. As Unidades mais recentes, ICMC, IFSC, IQSC e IAU, estão

plenamente estabelecidas e o desenvolvimento do Campus 2 deverá ser uma ação conjunta, lastreada no engajamento de todos.

Nossa lista de desafios é extensa; novas demandas, sugestões e inovações surgirão, contribuindo continuamente para o aprimoramento do processo de construção do presente e do futuro da Escola de Engenharia de São Carlos. Iniciamos essa jornada com otimismo e, certamente, buscaremos o continuado apoio da administração central na efetivação de nossos projetos, ao longo dos próximos 4 anos.

Antes de encerrar, vou retomar alguns agradecimentos. Quero fazer um agradecimento muito especial aos meus pais, Lony e Eloi Wendland, por terem vindo de Rondônia para participar desta solenidade. Quero dizer que vocês são o exemplo de integridade, coragem e determinação, que eu procuro seguir. Quero agradecer a minha família, Marcia, Niklas e Laonny, pela paciência, compreensão e apoio, principalmente, ante as demandas decorrentes da minha vocação profissional.

Quero agradecer o continuado apoio e engajamento do nosso Vice-Diretor, Prof. Denis Coury, do Assessor Técnico da Diretoria, Prof. Luis Cesar Carpinetti, dos Assistentes Técnicos, Carlos Roberto Rodrigues, Gláucia Rimoli Cirielli Mokross, Wagner Paschoal de Andrade Antonio, e das Secretárias da Diretoria, Loren Cury Rodrigues e Alessandra Cristina Sudano Miyazato, em nome de quem eu estendo o agradecimento a todos os servidores técnicos e administrativos da EESC pela dedicação e pelos ensinamentos nesse período de convivência. Particularmente, agradeço aos colegas do Departamento de Hidráulica e Saneamento, que me abrigou desde minha chegada.

Para finalizar, Prof. Vahan e Prof. Hernandez, quero reafirmar que estamos muito honrados com a oportunidade, comprometidos com a EESC e sua história, totalmente motivados e faremos o melhor possível, para que a USP continue formando os melhores Engenheiros do Brasil.

Muito obrigado !

São Carlos, 2 de maio de 2019.

Edson Wendland

Referências consultadas:

A EESC em números, http://www.eesc.usp.br/portaleesc/index.php?option=com_content&view=article&id=34&Itemid=220

Bonagamba, T. J., Data esquecida na celebração dos 70 anos da USP no interior
<http://www.saocarlos.usp.br/artigo-data-esquecida-na-celebracao-dos-70-anos-da-usp-no-interior/> , Jan. 2019.

Estado de São Paulo, <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,historia-da-usp-e-revelada-nas-paginas-do-estado-imp-,1596754>, Nov. 2014.

Extrato do decreto de fundação da USP. **Estud. av.**, São Paulo , v. 8, n. 22, p. 19-20, Dec. 1994 .
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300002&lng=en&nrm=iso .
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000300002>

FVG CPDOC, A Era Vargas: dos anos 20 a 1945, <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RevConstitucionalista32/USP>

Folha de São Paulo, <https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/02/1224407-em-1934-usp-nasceu-para-formar-a-elite-intelectual-brasileira.shtml>, Fev. 2013.

História da EESC, http://www.eesc.usp.br/portaleesc/index.php?option=com_content&view=article&id=33&Itemid=219

Marcolin, N., Um caminho de pedras, Revista FAPESP, http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2014/12/010-013_MEMORIA_USP.pdf, p. 11-13, Dez. 2014.

Observatory Magna Charta Universitatum,
<http://www.magna-charta.org/magna-charta-universitatum/read-the-magna-charta/the-magna-charta>

The University Context: An Introduction, The Role of Universities,
https://www.epigeum.com/downloads/ulm_accessible/uk/01_intro/html/course_files/in_2_10.html

Tycho, Sistemas USP, Unidade em números, <https://uspdigital.usp.br/tycho/listarUnidadeNumeros?codmnu=4201>

Universidade, Wikipedia, <https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade>

University, Wikipedia, <https://en.wikipedia.org/wiki/University>